

**estudo marxista  
sobre  
a**

**CONTABILIDADE  
NACIONAL**

**J.C. DELAUNAY**

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO

NECESSIDADE DUMA TEORIA DA CONTABILIDADE NACIONAL (apresentação do problema e delimitação da investigação) . . . . .	7
I — <i>A institucionalização da contabilidade nacional</i> . . . . .	7
II — <i>A contabilidade nacional como ruptura</i> . . . . .	10
III — <i>Contabilidade nacional e relações de produção</i> . . . . .	14
IV — <i>Os objectivos do presente estudo</i> . . . . .	16
A REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO CAPITALISTAS NA CONTABILIDADE NACIONAL FRANCESA . . . . .	20
I — <i>As relações capitalistas e os problemas que se podem apresentar à contabilidade nacional</i> . . . . .	20
II — <i>Contabilidade nacional e «economia fundamental»</i> . . . . .	23
III — <i>Os quatro mercados da contabilidade nacional</i> . . . . .	28

## PRIMEIRA PARTE

### A REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO CAPITALISTAS NA CONTABILIDADE NACIONAL

CAPÍTULO I: AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO NAS OPERAÇÕES COM BENS E SERVIÇOS	35
I — <i>Relações capitalistas concebidas como relações de troca numa economia monetária</i> . . . . .	36
II — <i>Relações capitalistas concebidas como relações técnicas no processo de produção</i> . . . . .	39
a) <i>A integração do Q. R. I. no conjunto das contas</i> . . . . .	39
b) <i>O quadro das relações interindustriais</i> . . . . .	41
c) <i>De facto, a divisão técnica do trabalho só é apresentada na forma da divisão social do trabalho</i> . . . . .	44



III — <i>O quadro das relações interindustriais e a reprodução social</i> . . . . .	48
a) Os conceitos da reprodução . . . . .	48
b) Os esquemas de reprodução elaborados por Marx . . . . .	50
c) O Q. R. I. e os esquemas da reprodução . . . . .	51
IV — <i>Conclusões</i> . . . . .	57
CAPÍTULO II: A RELAÇÃO DO TRABALHO ASSALARIADO PARA O CAPITAL . . . . .	59
I — <i>O salário bruto e as quotizações sociais pagas pelas empresas</i> . . . . .	61
a) Definição na contabilidade nacional . . . . .	61
b) O salário, «remuneração do trabalho» . . . . .	62
c) O capital variável na empresa . . . . .	64
d) O capital variável na sociedade . . . . .	66
e) Reprodução da força de trabalho e capital variável . . . . .	67
f) Conclusões acerca do salário . . . . .	69
II — <i>Intervenção do Estado e relação do capital para o trabalho</i> . . . . .	71
a) A heterogeneidade do agente famílias . . . . .	72
b) A conta das famílias como quadro de projecção das relações de produção . . . . .	76
III — <i>A representação das formas do lucro, complementar da do salário</i> . . . . .	79
a) Os conceitos das formas do lucro na contabilidade nacional . . . . .	80
b) Carácter não científico da apresentação dos rendimentos . . . . .	82
CAPÍTULO III: OS SUJEITOS DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO . . . . .	89
I — <i>O que é um agente económico?</i> . . . . .	90
II — <i>Os agentes da contabilidade nacional francesa</i> . . . . .	93
a) As empresas não financeiras . . . . .	93
b) As instituições financeiras (intermediários financeiros) . . . . .	100
c) As administrações públicas . . . . .	103
III — <i>Conclusões</i> . . . . .	110
CAPÍTULO IV: O CAPITAL SOCIAL E O SEU MOVIMENTO . . . . .	113
I — <i>Alguns aspectos da análise marxista do capitalismo social</i> . . . . .	116
a) Os fluxos de mercadorias compreendem uma parte do valor da existência de capital que serviu para produzi-las . . . . .	116
b) As revoluções de valor ameaçam a existência de capital mesmo fora da sua circulação . . . . .	117

c) A taxa de lucro mede-se em relação à existência de capital . . . . .	118
d) As diversas formas da existência de capital . . . . .	119
II — <i>A avaliação da existência de capital pelos contabilistas nacionais franceses</i> . . . . .	119
a) Do início da contabilidade nacional francesa até ao «sistema 1970» . . . . .	119
b) As razões apresentadas pelos contabilistas nacionais franceses para a elaboração actual duma contabilidade de existências (patrimónios) . . . . .	121
c) Estudo geral dos trabalhos elaborados pelos contabilistas nacionais sobre a avaliação da existência de capital . . . . .	123
d) Os trabalhos actuais dos contabilistas nacionais franceses . . . . .	128
III — <i>Conclusões</i> . . . . .	131
CAPÍTULO V: O CONCEITO DO VALOR DAS MERCADORIAS COMO CONCEITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS REAIS . . . . .	133
I — <i>O valor das mercadorias na contabilidade nacional actual</i> . . . . .	137
a) O valor das mercadorias na teoria subjectiva . . . . .	137
b) Descrição da referência teórica acerca dos pontos tratados . . . . .	138
II — <i>A crítica empírica da integração da teoria subjectiva na contabilidade nacional</i> O empirismo adaptador dos contabilistas nacionais . . . . .	143 143
III — <i>A contradição entre a teoria subjectiva do valor (dos bens) e a contabilidade nacional</i> . . . . .	148
O problema da comensurabilidade das utilidades e a sua solução na teoria subjectiva . . . . .	149
IV — <i>O conceito do valor das mercadorias</i> . . . . .	154
a) Sociedade mercantil . . . . .	155
b) Sociedade mercantil capitalista . . . . .	159
c) A moeda na contabilidade nacional . . . . .	160
CAPÍTULO VI: A IDEOLOGIA DA CONTABILIDADE NACIONAL . . . . .	167
I — <i>A ideologia na contabilidade nacional</i> . . . . .	160
II — <i>A ideologia da contabilidade nacional</i> . . . . .	171
a) A contabilidade nacional, contabilidade da nação . . . . .	171
b) Os grandes equilíbrios . . . . .	175

SEGUNDA PARTE

A PRODUÇÃO NA CONTABILIDADE NACIONAL FRANCESA

CAPÍTULO VII: A PRODUÇÃO: DEFINIÇÕES DOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA CONTABILIDADE NACIONAL . . . . .	183
a) A produção definida pela utilidade . . . . .	185
b) A produção definida pelo mercado . . . . .	187
CAPÍTULO VIII: O CONCEITO DA PRODUÇÃO MATERIAL . . . . .	195
I — <i>O conceito abstracto da produção</i> . . . . .	195
a) Observações prévias . . . . .	195
b) Consideração das leis naturais . . . . .	196
c) As aquisições teóricas neste domínio . . . . .	197
d) As questões que se apresentam . . . . .	198
e) O fundamento abstracto da produção . . . . .	200
f) A ocultação da produção no modo de produção capitalista por uma abstracção racional extensiva da produção . . . . .	202
g) Da abstracção da produção à produção capitalista . . . . .	204
h) Conclusões parciais e observações . . . . .	204
II — <i>A produção do modo de produção capitalista</i> . . . . .	206
a) Observações gerais . . . . .	206
b) As relações de produção capitalistas e a produção de objectos . . . . .	208
III — <i>As produções concretas da contabilidade nacional francesa</i> . . . . .	215
a) A produção das empresas não financeiras . . . . .	215
b) A produção das famílias . . . . .	225
IV — <i>Trabalho produtivo e improdutivo</i> . . . . .	227
a) Um exemplo de análise do sector «comércio» . . . . .	228
b) Trabalho produtivo e improdutivo num ramo . . . . .	229
CAPÍTULO IX: O CONCEITO DE PRODUÇÃO NÃO MERCANTIL: DISCUSSÃO A PARTIR DO EXEMPLO DA EDUCAÇÃO . . . . .	233
I — <i>A economia da educação</i> . . . . .	235
a) A economia política da educação . . . . .	235
b) A política económica da educação . . . . .	236



II — <i>Tentativa de descrição do modo de educação no modo de produção capitalista</i> . . . . .	240
a) O modo de educação constitui-se como subconjunto específico de actividade à medida que se afirma o modo de produção capitalista . . . . .	240
b) A força de trabalho como mercadoria e o sistema de educação do modo de produção capitalista . . . . .	243
III — <i>A ideologia economista da política escolar monopolista</i> . . . . .	246
a) A ideologia economista desenvolvida ao nível do indivíduo . . . . .	247
b) A ideologia economista desenvolvida ao nível da sociedade . . . . .	250
IV — <i>O sistema de educação como sistema produtivo</i> . . . . .	255
V — <i>Propostas para uma reformulação do problema</i> . . . . .	257
VI — <i>Conclusões</i> . . . . .	259

